

A (RE)CATEGORIZAÇÃO E A ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA NA CONSTRUÇÃO REFERENCIAL DA PERSONAGEM JEAN VALJEAN DE *LES MISÉRABLES**

DANIELLE ALVES DA ROCHA**

Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil.

Recebido em: 8 jun. 2022. Aprovado em: 28 jul. 2022.


Como citar este artigo: ROCHA, D. A. A (re)categorização e a orientação argumentativa na construção referencial da personagem Jean Valjean de *Les Misérables*. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 22, n. 3, p. 95-110, set./dez. 2022. doi: 10.5935/cadernosletras.v22n3p95-110

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar como ocorre a (re)categorização referencial da personagem Jean Valjean, selecionando-se excertos do romance *Les Misérables* (1967, 2014), de Victor Hugo. Além disso, pretende-se observar, a partir do direcionamento argumentativo, se as expressões nominais referenciais atribuídas a Jean Valjean favorecem a construção e desconstrução

* Artigo derivado da pesquisa de mestrado *A construção imagética de Jean Valjean: uma análise da transmediação do romance Les Misérables para a adaptação em mangá*, fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), processo n. 19/02228-5.

** E-mail: danirocha.letras@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-9017-5474>

da representação do caráter humano. A análise acionará as concepções teóricas sobre categoria e referenciação, em uma perspectiva discursiva, de Ciulla (2014), Elias e Cavalcante (2018) e Cavalcante e Matos (2016). Para a base teórica sobre referenciação, serão acionados os conceitos de Koch (2021) e Koch e Elias (2020). O estudo sugere que o uso do repertório conceitual e analítico da Linguística Textual (LT) permite identificar estratégias de *despersonificação* e *repersonificação* centrais para o efeito narrativo de apresentar a dualidade da personagem Jean Valjean.

Palavras-chave

Les Misérables. Recategorização. Orientação argumentativa.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao evocar a análise de um romance, concepções e abordagens teóricas da Teoria Literária, Narratologia, Literatura Compara, entre outras perspectivas, são comumente acionadas. *Les Misérables*,³ de Victor Hugo, é uma obra consagrada universalmente, e por isso diversas análises desse romance foram realizadas em diferentes áreas. As análises concentram-se principalmente na área de literatura, na qual diversos estudos focam na análise narrativa.

Buscando ampliar o campo de análise de um romance muito estudado, este artigo aciona as concepções teóricas da Linguística Textual (LT) por meio de referentes e cadeia referencial, buscando entender como ocorre a (re)categorização e referenciação da personagem Jean Valjean dentro do romance *Les Misérables* (1967, 2014) de Victor Hugo. O recorte analisado parte do momento em que a personagem é apresentada, passando por sua prisão e então *despersonificação*. Ainda, pretende-se observar se a orientação argumentativa das escolhas de expressões nominais referenciais atribuídas a Jean Valjean favorece a construção e desconstrução da representação de seu caráter humano.

O norte deste trabalho é evidenciar como as expressões nominais referenciais, direcionadas por uma orientação argumentativa, podem construir, desconstruir e reconstruir uma personificação em uma narrativa literária ainda que seguindo uma análise pela LT. Assim, a análise acionará as concepções

3 Tradução oficial no Brasil é *Os Miseráveis* (2014).

teóricas sobre (re)categorização e referenciação e orientação argumentativa, em uma perspectiva discursiva, de Ciulla (2014), Elias e Cavalcante (2018), Cavalcante e Matos (2016), Koch (2021) e Koch e Elias (2020).

TRANSITANDO NA CADEIA REFERÊNCIA DE JEAN VALJEAN

A recategorização, segundo Cavalcante e Matos (2016, p. 94), é um processo que permeia “os atos verbais dos indivíduos em geral”, no qual os sujeitos interagem e negociam entre si a atribuição de sentidos em seus discursos, levando em consideração “um espaço intersubjetivo comum, adaptável e flexível aos contextos e às visões de mundo proponentes destes discursos”, sendo um processo que pertence à referenciação.

Para Cavalcante e Matos (2016, p. 94), a referenciação é um processo de construção de referentes e/ou objetos de discursos que extrapolam a relação direta com conceitos e nomes; são construções mentais alocadas na formulação discursiva. O discurso pode ter uma variante em sua interpretação em razão da pragmática da enunciação. Essa vertente permite buscar uma análise sob o prisma da linguística para compreender como a personagem Jean Valjean é introduzida no romance.

Nessa mesma perspectiva, Cavalcante (2018, p. 319-320) afirma que o texto como enunciado se constrói na negociação e na prática da utilização da linguagem, em uma determinada situação e contextualização sócio-histórica. O texto, segundo a autora, representa as ações, crenças e comportamentos individuais ou coletivos. Essa interação estabelece a construção de re(ca)tegorização e dos referentes, com categorias variáveis (CAVALCANTE; MATOS, 2016, p. 94), adaptando-se a diversos contextos, situações e pontos de vista nos discursos.

Os processos de construção de referentes textuais são introduzidos ou ativados dentro do modelo discursivo (KOCH, 2021 p. 72-73); essa ativação pode ser ancorada, quando o referente já foi citado anteriormente, associado com elementos presentes na tessitura textual. Para a autora (2013, p. 64), a ativação, não ancorada, acontece quando o “objeto-de-discurso” introduzido no texto é novo. O referente pode ser reconstruído, e essa reconstrução mantém a manutenção do foco de objetos já introduzidos, o que origina o processo de formação das cadeias referenciais (KOCH, 2021, p. 72-73). A referenciação

ocorre por intermédio de *usos de pronomes, expressões nominais definidas e expressões nominais indefinidas*. Segundo Koch (2021, p. 73), as *expressões nominais* são formadas por um determinante definido seguido de um nome, as expressões, originando duas categorias, as *descrições nominais definidas e formas nominalizadas*.

O uso de uma descrição definida “implica sempre em uma escolha dentre as propriedades ou qualidades capazes de caracterizar o referente” (KOCH, 2021, p. 74); essas escolhas levam em consideração o contexto e o propósito que o produtor tem em dizer e direcionar sua argumentação no discurso (KOCH, 2021, p. 74-75). No caso do texto de Victor Hugo aqui analisado, toma-se Jean Valjean, personagem principal do romance, como o referente, personagem que é introduzida de forma progressiva, seguindo um propósito argumentativo.

Para Cavalcante e Matos (2016, p. 94-95), a versatilidade dessas categorias na referenciação e na cadeia referencial, criadas pelos homens, sofre pela ação da instabilidade e, em determinado contexto, podem se alterar. Ainda, deve-se ressaltar que as referências são constituídas pelas transformações de categorias, também podendo ser alteradas, sofrendo, por sua vez, o processo de recategorização (CAVALCANTE; MATOS, 2016, p. 94).

Levando em consideração que as escolhas de expressões nominais referenciais, em certos contextos, direcionam o texto a uma intenção específica, é possível compreender a orientação argumentativa do autor por meio do uso que ele faz do processo de referenciação. Esse processo decorre da necessidade discursiva de avaliar, julgar e criticar para construir os sentidos do texto. Como destacam Elias e Cavalcante (2018, p. 160), é por meio do que se diz, oralmente ou por escrito, que se tenta “influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que o outro compartilhe nossa opinião [...]”.

O processo de construção de um texto por meio de referenciação representa um *ato de argumentação*. Elias e Cavalcante (2018) retomam o conceito de Koch (1987) e explicitam que o direcionamento para um fim específico tem uma constituição por um ato linguístico. Nesse ato, há várias estratégias que apontam a complexidade de elementos e fatores que o uso da língua, conforme interesses, privilegia no momento da interação (KOCH; ELIAS, 2020, p. 10).

Segundo Elias e Cavalcante (2018, p. 161), há nessas estratégias um processamento que não depende só dos elementos textuais, mas envolvem o usuário da língua. Para as autoras, os interlocutores interagem, cooperam, negociam

“[...] os significados e posições nos contextos das situações em um processo discursivo dinâmico, relacional e ativo constituído por complexas e múltiplas camadas de significado”.

Outro fator importante que envolve o ato de argumentar é o *posicionamento* que é constituído na interação entre os escritores ou falante e a forma que estes se dirigem aos seus interlocutores (CAVALCANTE; MATOS, 2016, p. 161). Em *Les Misérables* (1967, 2014), o narrador é imprescindível para o direcionamento argumentativo ao introduzir a personagem Jean Valjean por *expressões nominais indeterminantes*, seguidas de expressões nominais determinantes, expressões nominais referenciais predicativas e depreciativos para, depois, designar seu nome. Tais escolhas direcionam, de forma argumentativa, o interlocutor, criando, assim, a desconstrução e reconstrução imagética da personagem, o que ressalta a transição da sua *despersonificação* para *repersonificação*.

O posicionamento tem quatro componentes: a pessoa que expressa; o tema discutido; os recursos utilizados; e o destinatário (CAVALCANTE; MATOS, 2016, p. 161). O *posicionamento* é um ato que tem sua base na interação e é marcado por “traços da intersubjetividade”, indicando a posição que o indivíduo possui, seus atos comunicativos e intenções e posicionamentos (CAVALCANTE; MATOS, 2016, p. 161).

Logo, as escolhas de uma expressão em detrimento de outra, optando-se pela mais adequada ao direcionamento argumentativo, é crucial para uma construção referencial e a orientação argumentativa (CIULLA, 2014, p. 247). O processo de reconstrução do referente pode ser evidenciado por meio de pistas contextuais (CAVALCANTE; MATOS, 2016, p. 94-95), sendo indicativos para que o interlocutor compreenda a alteração de sentido que os novos referentes estabelecem durante o processo textual.

Portanto, é preciso observar quais são as seleções de determinadas expressões nominais em uma retomada de referente, analisando e verificando como ocorre uma transformação referencial desses objetos, para, enfim, estudar como se produz a (re)categorização, referenciação e orientação do argumentativa do texto. Dessa forma, este artigo tem como objetivo usar este arcabouço teórico para analisar a cadeia referencial de alguns excertos de *Les Misérables* (1967, 2014), observando como será apresentada a análise da *despersonificação* e *repersonificação* da personagem Jean Valjean.

OS MISÉRAVEIS, DE VICTOR HUGO, SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

Esta seção aborda os procedimentos metodológicos utilizados para a análise do *corpus*. A discussão de tais procedimentos é precedida por uma breve contextualização do romance e de sua estrutura narrativa.

Victor Hugo é considerado um gênio, o fundador do Romantismo. Gbenime-Sendagbia (1986, p. 41-42) ressalta quão rico é o vocabulário deste autor, principalmente suas escolhas lexicais, palavras qualificadoras no romance *Les Misérables* (1967, 2014). O romance apresenta uma antítese, uma visão dualista e maniqueísta do mundo. Há na obra a luta entre o bem e o mal, representadas pela bondade do bispo Benvindo – uma personificação de Jesus Cristo – e pela maldade do inspetor Javer; há, ainda, uma sociedade que acredita no homem corrupto, composta por pessoas que tendem ao lado maligno, corrompendo-se e tornando-se “miseráveis”.

Gbenime-Sendagbia (1986, p. 41) tem como tese que o romance, em suas linhas, encapsula e potencializa medos e horrores, criando uma simbolização dos objetos e personificando sentimentos, que desenvolvem uma passagem do real (da França do século XIX) para um imaginário (no romance). A vida dos miseráveis narrada no romance amplia o espetáculo real, tornando a imagem mais aterrorizante.

O romance narra a história de Jean Valjean, personagem que, para alimentar seus sobrinhos, filhos de sua irmã, rouba um pão e fica preso durante 19 anos. No primeiro momento, Valjean, então denominado prisioneiro 24.601, é condenado a cinco anos de reclusão e designado a trabalhar nas galés. Pelas várias tentativas de fuga, sua pena aumenta, período em que se desenvolve a *despersonificação* do herói.

Gomide (2014, p. 59-60) afirma que Hugo coloca Jean como um homem dividido em duas vidas, a primeira como Jean, e a segunda como preso, reduzido a um número. A autora ressalta que o próprio nome da personagem Jean Valjean contém duas divisões que se espelham, um Jean, um “*val*” e outro *jean* (GOMIDE, 2014, p. 60). As três primeiras letras de ligação, “Val”, representam um percurso que o herói deve atravessar ao longo da narrativa.

A palavra francesa *Val*, segundo *Le Robert Poche* (2015), refere-se a um terreno baixo e mais ou menos plano, um local à margem de um rio cercado de montes ou montanhas (tradução nossa). A sua tradução para o português,

como indica o *Dicionário Larousse* (GALVEZ, 2008), é “vale”; nesse sentido, Gomide (2014, p. 60) destaca que Jean vagará pela França que representa o seu “vale”. A estudiosa entende que o primeiro Jean não será o mesmo que o outro *jean*, portanto, a palavra “*val*” representaria o início e o fim do caminho da personagem principal.

Ao longo do romance, Jean sofre uma desconstrução e reconstrução imagética, tendo uma *despersonificação e repersonificação* nesta constituição, pois Jean Valjean desconstrói e reconstrói sua representação imagética em relação ao discurso do outro.

Para a análise sob a perspectiva da LT, foi selecionado, dentro do romance, o livro II, intitulado *A queda*, do capítulo I ao XII, da Primeira Parte.⁴ Esse livro é dividido em 13 capítulos que apresentam Jean Valjean, rememoram sua história de vida, a sua degradação, prisão e *despersonificação*, até o momento de sua *repersonificação* causada pelo encontro com o Bispo Benvindo. Essa relação proporcionou a reconstrução imagética de Jean Valjean ao longo do romance: ele desejava ser uma boa pessoa como o Bispo Benvindo. Assim, por sua relação com o meio e as pessoas à sua volta, haverá elementos textuais, enunciativos, discursivos e imagéticos que culminarão em mudanças. Uma delas é o fato de Jean modificar o próprio nome ao longo do romance: em cada fase de sua vida, um novo nome o faz uma pessoa diferente que busca a própria redenção.

Os excertos selecionados buscam demonstrar a construção e desconstrução da personificação de Jean Valjean. Observa-se como são apresentadas as (re)categorizações, expressões nominais referenciais, assim como os determinantes indefinidos e definidos e passagens em que o narrador atribui algum juízo de valor com uma orientação argumentativa. Analisa-se, também, como ocorre o jogo enunciativo entre as vozes no narrador – ora Jean Valjean, ora as personagens que interagem com Valjean.

Para expor melhor os dados obtidos, optou-se por atribuir cores e destaques às categorias de análise, visando destacá-los quando alguma passagem for

⁴ A estruturação do romance *Les Misérables* (2014) consiste em uma divisão por cinco partes (Fantine, Cosette, Marius, O indílio da rua Plumet e a epopeia da rua Saint-Denis e Jean Valjean). Cada uma dessas partes contém livros, e esses, por sua vez, possuem capítulos. Por exemplo, o que foi selecionado para este artigo: Primeira Parte - *Fantine*; Livro II: *A queda*; Capítulos: “I. O fim de um dia de caminhada”, “II. A prudência aconselhada pela sabedoria”, “III. Heroísmo da obediência passiva”, “IV. Pormenores sobre as queijarias de Pontarlier”, “V. Tranquilidade”, “VI. Jean Valjean”, “VII. O interior do desespero”, “VIII. A onda e a sombra”, “IX. Novos agravos”, “X. O homem acordado”, “XI. O que ele faz”, “XI. O bispo trabalha”, “XIII. O pequeno Gervais”.

selecionada e citada no decorrer do artigo. Atribui-se vermelho em negrito às expressões nominais referenciais, mais especificamente as expressões nominais indefinidas; a cor vermelha em itálico às expressões nominais definidas; e a cor vermelha sublinhada às expressões nominais predicativas.

Expressões nominais indefinidas	Vermelho negrito
Expressões nominais definidas	<i>Vermelho itálico</i>
Expressões nominais predicativas	<u>Vermelho com sublinhado</u>

Assim, será exposta a análise sistemática dos excertos do romance *Les Misérables* (1967, 2014),⁵ de Victor Hugo, e, em seguida, a análise da *despersonificação* e *repersonificação* de Jean Valjean. Para tal, partir-se-á de uma observação da apropriação da (re)categorização, expressões nominais referenciais do narrador e de alguns personagens ao expressar seu juízo de valor em relação a Jean, mostrando a atribuição de um direcionamento argumentativo direcionado para a *despersonificação* (ou *despersonalização*) e *repersonificação* da personagem.

Ana Carolina Sarquis Salgado (2015, p. 1), em dissertação de mestrado, descreve a síndrome de despersonalização como um transtorno em que

[...] o estranhamento ou distanciamento de si próprio, aliado à sensação de ser um observador externo dos próprios processos mentais, do corpo ou de partes do corpo. São usuais as vivências complementares de anestesia sensorial e de ausência de controle sobre as próprias ações, sendo mantido intacto o senso de realidade. A desrealização (DR), por vezes simultâneas à despersonalização, diz respeito à percepção de alterações subjetivas no ambiente, descrito como irreal, distante ou artificial.

Salgado (2015, p. 2) complementa sugerindo que a síndrome da despersonalização faz o indivíduo se sentir excluído ou alienado de si mesmo e do ambiente em que vive. É como se estivesse “numa bolha” ou “separado do mundo por uma barreira invisível como um véu, fumaça ou vidro”. Além disso, o indivíduo que sofre desse mal, frequentemente se sente “como num sonho” ou “dormindo”, desconectado da realidade (SALGADO, 2015, p. 2).

5 Optou-se em inserir as citações em português para melhor compressão da análise durante a leitura, mas o foco principal dos estudos da cadeia referencial, (re)categorização e orientação argumentativa dá-se no estudo do texto original, em francês.

A REPERSONIFICAÇÃO DE JEAN VALJEAN

A introdução da personagem Jean Valjean tem uma progressão do indefinido para o início de uma definição, passando por uma categorização negativa; e concluindo-se com a sua nomeação e recategorização, na qual um termo indefinido terá um novo significado positivo.

No romance, só se conhece o nome de Jean Valjean após os capítulos iniciais. É uma estratégia com orientação argumentativa do narrador que, mediante as escolhas de expressões nominais referenciais determinadas e indeterminadas, no emaranhado da cadeia referencial, recria a atmosfera de crueldade e desumanização atribuída aos miseráveis franceses do século XIX. Essa estratégia visa a denunciar as condições de vida naquela época.

A primeira ancoragem referencial da personagem Jean Valjean ocorre da seguinte maneira: “Era difícil encontrar **alguém com aspecto mais miserável. Era um homem ainda no vigor da idade, robusto, encorpado, de estatura mediana**” (HUGO, 2014, p. 24, grifo nosso). Nessa passagem, seguindo a perspectiva teórica de referenciação de Koch (2021, p. 64), há a introdução do referente de forma não ancorada. É a primeira vez que Valjean é apresentado, mesmo sem ser nomeado. Em um primeiro momento, o referente é designado de forma imprecisa; o uso de expressões nominais referenciais indeterminadas ressalta o desconhecimento da personagem e cria a ambientação, construindo progressivamente a revelação da personagem e seu passado e sua interação com outras personagens. O jogo enunciativo entre o narrador e os outros personagens revela o que pensam de Jean Valjean, juntamente ao que a personagem principal fala de si. Usando expressões nominais referenciais, um direcionamento argumentativo é criado e proporciona novas recategorizações, visando a mostrar como a sociedade torna o homem miserável, desumano e que o olhar benevolente de uma pessoa pode alterar sua vida.

No trecho citado, há a descrição de suas características físicas que constroem um arco narrativo e sua reviravolta. Quando Jean é preso, ele tem uma força física descomunal – o narrador ressalta essa categorização da personagem. Javert, o policial que o vigia e o perseguirá pelo resto de sua vida, reconhece Jean quando ele usa sua força física para salvar uma pessoa. Jean Valjean mudará diversas vezes, tentando tornar-se uma pessoa melhor e fugir do policial, mas sua força física sempre o denunciará. A cada ponto crucial da narrativa, a personagem é recategorizada; o referente relacionado à sua

designação será alterado para justificar sua nova perspectiva de vida, reforçando a orientação argumentativa de que um homem miserável pode se tornar benevolente.

O início dessa jornada se dá em Digne, na França, quando o recém-liberto Jean Valjean adentra a cidade. O narrador referencia Jean de forma imprecisa para sustentar a argumentação de um miserável; ninguém naquela cidade conhecia aquele estranho. O homem desconhecido caminhou pela mesma estrada, pela qual, sete meses antes, o imperador Napoleão havia passado, vindo de Cannes para Paris. A voz enunciativa do narrador, em sua orientação argumentativa, não é explícita, ela introduz outros referentes para graduar a falta de importância daquele desconhecido.

A personagem Jean Valjean vai sendo revelada gradualmente. Uma pessoa boa corrompida pela sociedade, *despersonificada* na prisão e que, com um olhar bondoso, obtém a humanidade de volta. As vozes enunciativas das outras personagens explicitam sua predicação negativa em relação ao ex-prisioneiro; elas mudam sua fala cordial para não cordial, e muitos o ignoraram.

Jean Valjean adentra a cidade e entrega o seu passaporte na prefeitura. Nesse momento, há uma nova recategorização da personagem, uma vez que mais moradores conhecem a sua real situação. Ele, o desconhecido que fora nomeado em um primeiro momento como *um homem*, agora é definido como *o homem*: “*O homem* dirigiu-se à hospedaria, que era a melhor da região [...]” (HUGO, 2014, p. 100). Dessa forma, o narrador afunila a perspectiva da miséria ao focalizar apenas em um homem os males que uma multidão de pessoas sofre todos os dias.

A riqueza do vocabulário explorado pelo narrador constrói um ambiente dicotômico no romance; isso é evidenciado pelo processo referencial e pelas (re)categorizações. Ao escolher um referente em detrimento de outro, o falante privilegia uma cadeia associativa de palavras que almeja destacar para construir a própria rede referencial (CIULLA, 2014, p. 247); nesse caso, a progressão de uma expressão referencial indeterminada para determinada destaca Jean Valjean. Conforme Elias e Cavalcante (2018, p. 162), as expressões referenciais indicam o ponto de vista, a direção argumentativa.

O percurso de Jean Valjean na cidade também é apresentado de forma gradual. Ao entrar em uma hospedaria, é atendido de forma cortês, mas é expulso quando o proprietário do lugar descobre que Jean é um prisioneiro em condicional. A partir do momento em que a personagem é associada ao

documento que indica sua condição de ex-prisioneiro, todas as portas se fecham para ele, mesmo podendo pagar um lugar para dormir e uma refeição só lhe resta vagar pela cidade mais uma vez.

O narrador destaca que, na alma de Jean Valejan, “[...] não havia sol, nem belos dias de verão, nem céu límpido, nem frescas manhãs de abril. Não sei que réstia de luz iluminava habitualmente sua alma” (HUGO, 2014, p. 133). O narrador aponta ainda como ele transforma-se de “o inofensivo podador de Faverolles” em “o temível condenado de Toulon” (HUGO, 2014, p. 133) graças aos anos em que esteve encarcerado. Há, aqui, novamente uma recategorização: de um homem desconhecido, passou para o homem conhecido, um prisioneiro em condicional. As informações do passado da personagem são retomadas para evidenciar a sua mudança de comportamento. Na prisão, Jean se consumiu em amargura acreditando na injustiça à qual era submetido.

Toda narrativa tem como orientação argumentativa demonstrar como a sociedade com leis injustas e desigualdade social corrompem um homem bom. Ao fim dessa etapa do relato da vida de Jean, o narrador afirma: “Como se vê, não era sem razão que o passaporte classificava Jean como homem muito perigoso” (HUGO, 2014, p. 133, grifo nosso).

A expressão nominal referencial que (re)categoriza o homem desconhecido para um ser criminoso em condicional indica uma predicação de um *homem muito perigoso*; a (re)categorização acontece de um homem desconhecido para um “temido”.

Faminto, sem lugar para descansar, vagou pela cidade depois de diversas rejeições, nenhuma hospedaria o aceitava, os habitantes fechavam suas portas para ele. Jean não era mais um homem desconhecido, mas sim um criminoso perigoso. Diante dessa situação, resolveu adormecer perto de uma matilha de cães, que também o rejeitou – “[...] Nem sequer sou um cão!” (HUGO, 2014, p. 108, grifo nosso), evidenciando o seu *status* de não humano, e mais degradado que a condição de um cão de rua.

As formas nominais referentes a Jean, do indefinido para o definido – *um homem*, *o homem* –, apresentam um movimento argumentativo que vai do desconhecimento da miséria e do não interesse para o início da definição, e do olhar mais atento para o temor e medo. Essa estratégia constrói o movimento de introdução, focalização e manutenção de referentes (CAVALCANTE; MATOS, 2018, p. 162). Esse movimento referencial coloca em destaque a *despersonificação* que Jean Valjean sofreu. Depois, há a recategorização de um criminoso para um ser desumano, que nem um cão deseja estar ao lado.

A orientação argumentativa (ELIAS; CAVALCANTE, 2018, p. 162), nesse caso, constrói a visão, a opinião, as crenças e as atitudes dessas vozes enunciativas ao retomar o referente – um homem – e recategorizar para algo que nem animal pode ser. Há, então, uma categorização por meio de expressão nominal indefinida. Jean Valjean não era mais um homem desconhecido, nem mais um prisioneiro; estava em um não lugar, como todo miserável.

Depois que transpôs a cerca, não sem dificuldade, vendo-se outra vez no meio da rua, só, sem asilo, sem teto, sem abrigo, expulso até daquela cama de palha e daquela miserável casinha de cachorro, mais deixou-se cair do que sentou-se sobre uma pedra, e parece que alguém que passava o ouviu exclamar: "Nem sequer sou um cão!" (HUGO, 2014, p. 108, grifo nosso).

Para Ciulla (2014, p. 253), os processos de categorização e recategorização são diferentes: o primeiro introduz um elemento dentro do discurso enquanto o segundo apresenta um elemento já citado e o reformula para alterar seu significado. Até o momento desta análise, houve a categorização *um homem*, em seguida, ocorreu sua primeira recategorização, *o homem*. Quando a personagem é tratada por *cão*, uma depreciação é inferida através de uma recategorização. Há uma expressão referencial nominal com uso de um determinante e com semântica predicativa, o que sugere a diminuição da condição de homem.

Por fim, há duas novas recategorizações que redirecionam a orientação argumentativa. Após não poder compartilhar o leito de palha com os cães, Jean Valjean vagava novamente pela cidade e encontrou uma senhora que lhe ofereceu dinheiro; ele recusou, pois tinha dinheiro, só não tinha onde repousar. A senhora indicou, então, a casa do Bispo Benvindo, um clérigo de índole nobre e honesta, que objetivava ajudar a todos.

Jean, incrédulo, foi à paróquia certo de que seria novamente rejeitado, mas, para sua surpresa, foi bem recebido e tratado como um senhor nobre. O Bispo Benvindo, além de receber Jean, ofereceu-lhe comida e abrigo, tratando-o por *monsieur (senhor)* – em francês, *monsieur* indica uma forma de tratamento polida para se dirigir a um homem: “– Sente-se, *senhor*, e aqueça-se. Vamos cear em um instante, enquanto isso sua cama será arrumada” (HUGO, 2014, p. 115, grifo nosso). Esse tratamento formal surpreendeu Jean, que começou a perceber que o Bispo confiou nele e o tratava como um ser humano. Inicia-se, nesse momento, o processo de *repersonificação*, com a introdução de uma nova recategorização. A cadeia referencial da personagem Jean Valjean é constituída da passagem das expressões nominais referenciais indeterminadas

para a determinada, em seguida, da predicação de um homem perigoso; e, por fim, antes da *repersonificação*, da apresentação de Jean como sendo menos que um animal. Nessa sequência, a personagem perde, progressivamente, as características humanas.

Levando em consideração a perspectiva teórica de Jaguaribe (2005, p. 12 *apud* CIULLA, 2014, p. 257), que entende que o contexto cultural altera o significado do referente, pode-se observar essa mudança de referente e recategorização de Jean ao longo do romance. Aqui, a introdução referencial ocorre por meio de uma recategorização; o uso de *senhor*, ao se referir a um prisioneiro, redireciona a orientação argumentativa, indica uma mudança de destino a partir de uma nova oportunidade oferecida pelo bispo.

Jean, mesmo tendo sido bem recebido, rouba o Bispo e é preso durante sua fuga. O clérigo, por sua vez, não o acusou, informou aos guardas que deu os objetos de valor para Jean Valjean, e completou “– Não se esqueça, jamais se esqueça de que me prometeu empregar este dinheiro para tornar-se um homem de bem [...]” (HUGO, 2014, p. 145, grifo nosso). Dá-se uma nova orientação argumentativa, a do Bispo em relação aos guardas e a Jean: ele resolveu dar uma segunda chance ao homem miserável. Depois desse encontro, Jean Valjean alterou seu nome para Senhor Madeleine, uma nova recategorização com orientação argumentativa, que indica que a personagem sofreu uma *repersonificação* e alterou seu destino; um novo referente se apresenta com alusão a Maria Madalena, uma pecadora arrependida.

Portanto, há um ciclo sendo retomado pela referenciação e recategorização de um referente já dado, uma vez que a introdução não ancorada de Jean Valjean se deu pela expressão nominal referencial *um homem*, após seu percurso narrativo e seu encontro com Bispo Benvindo. Em um primeiro momento, há uma recategorização argumentativa de *um homem mau*, uma vez que ele era um prisioneiro em condicional; tal adjetivação é inferida para um novo argumento que é o oposto, um homem de bem.

O Bispo profere:

[...] Jean Valjean, que não tinha lembrança alguma de ter prometido o que quer que fosse, ficou sem saber o que dizer. O bispo carrega nas palavras que profereu. Retomou com solenidade:

– Jean Valjean, meu irmão, lembre-se de que já não pertence ao mal, mas sim ao bem. É sua alma que acabo de comprar; furto-a aos maus pensamentos e ao espírito de perdição para entregá-la a Deus (HUGO, 2014, p. 145, grifo nosso).

Jean Valjean não era mais um homem desconhecido, um prisioneiro perigoso, uma pessoa do mal. O encontro com o Bispo Benvido – uma prefiguração de Jesus Cristo – muda a vida por completo sua vida. Nesse momento, a personagem tem uma *repersonificação*; passa a existir como ser humano e busca auxiliar outras pessoas miseráveis.

Para Ciulla (2014, p. 257), há uma ligação entre redes dos referentes e das (re)categorizações que estão interligadas em uma malha discursiva, em que não há como fazer uma interpretação sem levar em consideração todos os referentes e a (re)categorização. Ao analisar a introdução do referente Jean Valjean, com expressões nominais referenciais do indefinido para o definido, até a sua nomeação e recategorização, pode-se apreender essa rede referencial no romance.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elias e Cavalcante (2018, p. 160-161) indicam que o referente é construído no ato enunciativo discursivo, dependendo dos objetivos, da situação, visando a influenciar, alterar, manipular etc. o comportamento do outro. É na construção da cadeia referencial, com a introdução das expressões nominais referenciais indefinidas, definidas e das predicções, juntamente à orientação argumentativa, que se delinea a *despersonificação* e *repersonificação* de Jean Valjean.

No romance, o narrador, assim como as personagens que interagem com Jean Valjean, acionam referentes, tomam um posicionamento argumentativo, dentro da orientação argumentativa, para direcionar a referenciação e (re)categorização. A rede referencial está interligada na criação de significados, como destaca Ciulla (2014, p. 257) e como visto na análise do romance; toda a cadeia referencial de Jean Valjean constitui uma significação.

Em *Les Misérables* (1967, 2014), o narrador apresenta o próprio ponto de vista sobre a condição dos miseráveis do século XIX, na França, bem como a leitura das causas dessa condição. Hugo mostra a hipocrisia e a degradação humana devido a um sistema corrupto. A análise do romance sob uma perspectiva da LT adiciona novas perspectivas que constroem a mensagem emitida. O destinatário (o leitor), no ato de leitura, entra em contato com a rede referencial e a (re)categorização, mesmo que de forma intuitiva, e entende a *despersonificação* e *repersonificação* de Jean Valjean.

Victor Hugo, por meio de uma linguagem sofisticada, tece uma rede argumentativa com artifícios que podem ser identificados sob a ótica da LT. Gbenime-Sendagbia (1986, p. 41-42) afirma que o autor possui em suas obras uma riqueza de vocabulário, e, com a combinação de palavras qualificadoras, expressões nominais, entre outras, constrói um ambiente permeado de antítese, evidenciando a dualidade do mundo. Neste artigo, essa característica singular do narrador foi elencada destacando a dualidade construída entre *um homem mau* e *um homem bom*.

(Re)categorization and argumentative orientation in the referential construction of Jean Valjean in *Les Misérables*

Abstract

The main objective of this article is to analyze the referencing (re)categorization of the character Jean Valjean in the excerpts of *Les Misérables* (1967, 2014), a novel by Victor Hugo. We also intend to observe how the argumentative direction that the referential nominal expressions attributed to Jean Valjean favor the construction and deconstruction of the representation of humanity. The analysis is based on the concepts of category and referential from a discursive perspective, as presented by Ciulla (2014), Elias and Cavalcante (2018), and Cavalcante and Matos (2016). The works by Koch (2021) and Koch and Elias (2020) will be used for the referencing. The paper suggests that using the Textual Linguistics conceptual framework allows for identifying depersonification and repersonification strategies, which are vital in producing the narrative effect of presenting the duality of the character Jean Valjean.

Keywords

Les Misérables. Recategorization. Argumentative Orientation.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, M. M. Por uma análise argumentativa na Linguística Textual. In: VITALE, M. A. et al. (org.). *Estudios sobre discurso y argumentación*. Coimbra: Gracioso Editor, 2018. p. 319-338.

CAVALCANTE, M. M.; MATOS, J. G. Discutindo as marcas avaliativo-argumentativas das recategorizações. *Intersecções*, v. 9, n. 18, p. 93-111, fev. 2016. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaInterseccoes/article/view/1256/1139>. Acesso em: 12 set. 2022.

CIULLA, A. Categorização e referência: uma abordagem discursiva. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 56, n. 2, p. 247-258, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8641477/8994>. Acesso em: 12 set. 2022.

ELIAS, V. M. S.; CAVALCANTE, M. M. Argumentação e sentido na interação online. In: PIRIS, E. L.; AZEVEDO, I. C. M. (org.). *Discurso e argumentação: fotografias interdisciplinares*. Coimbra: Gracio Editor, 2018. v. 1.

GALVEZ, J. A. *Dicionário Larousse francês/ português, português/ francês*: mini. 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.

GBENIME-SENDAGBIA, F. Étude quantitative du langage fantastique ou du langage de la démesure dans Les Misérables de Victor Hugo. *L'Information Grammaticale*, n. 29, p. 41-43, 1986.

GOMIDE, G. M. F. I. Os miseráveis de Victor Hugo: a invisibilidade através do nome. *RuMoRes*, v. 8, n. 15, p. 56-68, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/83564>. Acesso em: 13 set. 2022.

HUGO, V. *Les Misérables*. Paris: Garnier, 1967.

HUGO, V. *Os Miseráveis*: texto integral. Tradução Regina Célia de Oliveira. Edição Especial. São Paulo: Martin Claret, 2014.

KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2021.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2020.

SALGADO, A. C. S. *Estudo de sintomas de despersonalização em pacientes com migração e controles*. 2015. Dissertação (Mestrado em Neurociências) – Universidade Federal de Minas Gerais, São Paulo, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A28FYR/1/disserta__o__ana_salgado.pdf. Acesso em: 19 abr. 2021.